

FL-02846



ropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves
UEPAB de Bento Gonçalves
Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700 Bento Gonçalves, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 12, abr/84, p. 1-4

PRODUÇÃO DE MATRIZES DE PRODUTORAS E DE PORTA-ENXERTOS DE VIDEIRA LIVRES DE VÍRUS

Gilmar Barcelos Kuhn¹

As doenças causadas por vírus constituem uma das principais causas da baixa produtividade e má qualidade da produção, além de diminuírem sensivelmente a vida útil dos vinhedos. Entre as viroses consideradas como prioritárias nos programas de formação de matrizes certificadas nos diversos países vitícolas do mundo, já foram identificadas, nos vinhedos do Rio Grande do Sul, as do enrolamento das folhas (leaf roll), intumescimento dos ramos (corky bark) e mosaico das nervuras (fleck). Além destas, já se constatou a presença de sintomas típicos de outras viroses, ainda em fase de testes de identificação e que também são muito importantes nestes programas de seleção. São elas: a virose dos entre-nós curtos (court noué ou fanleaf), mosaico amarelo (yellow mosaic), faixa amarela nas nervuras (vein banding), caneluras (stem pitting) e necrose das nervuras (vein necrosis).

Dentre estas viroses, o enrolamento das folhas é a de maior ocorrência no mundo inteiro e na região vitícola do Estado do Rio Grande do Sul, onde se constatou, nas cultivares viníferas mais plantadas, uma incidência de 90 a 100% de infecção. Até o momento,

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

¹ Produção de matrizes de videira, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Bento Gonçalves (UEPAE de Bento Gonçalves), Caixa EP 95700 Bento Gonçalves, RS.



PA/12, UEPAE de Bento Gonçalves, abr/84, p.2

não se conhece nenhum vetor para o vírus, sabendo-se apenas que sua disseminação é feita pela multiplicação vegetativa. Os vinhedos brasileiros foram inicialmente formados com material infectado, devido, principalmente, ao desconhecimento das doenças causadas por vírus. A expansão da viticultura teve origem a partir de material vegetativo destes vinhedos doentes e, conseqüentemente, o material disponível nos parreirais mais antigos não é recomendável como fonte de propagação.

Nos últimos anos, com desenvolvimento da viticultura e a instalação de novas indústrias vinícolas na região, houve um grande incentivo para a implantação de novos vinhedos de cultivares viníferas. A falta de material de propagação sadio tem levado algumas empresas a importarem grande parte do material necessário à formação de vinhedos de plantas matrizes. Entretanto, esta prática, além de propiciar a evasão de divisas do país, possibilita a introdução de novas pragas e doenças.

A EMBRAPA-UEPAE de Bento Gonçalves, motivada pela alta incidência de viroses e a grande procura de material de propagação, montou um programa de pesquisa de viroses e formação de matrizes de cultivares de produtoras e de porta-enxertos livres de vírus. Inicialmente, foram concentrados maiores esforços na obtenção de matrizes de porta-enxertos, por serem estes de uso obrigatório na implantação de vinhedos de cultivares viníferas e ainda porque são portadores sem sintomas de algumas das principais viroses.

A obtenção de plantas matrizes é feita através da seleção massal, seleção clonal e indexagem.

A seleção massal é uma atividade desenvolvida diretamente nos vinhedos, sendo baseada no aspecto geral de cada planta. O exame é feito cuidadosamente, através da identificação das plantas sem sintomas de viroses e que apresentem boa produção e maturação uniforme da uva. Estas plantas são marcadas e examinadas por dois ou mais anos, a fim de se obter um material bastante homogêneo.

A seleção clonal é desenvolvida a partir das plantas marcadas na seleção massal, as quais são multiplicadas individualmente, formando os clones em campo experimental, estufim ou casa de vegeta-

PA/12, UEPAE de Bento Gonçalves, abr/84, p.3

ção, sendo as observações feitas a partir da descendência da planta originalmente selecionada. Nos processos de seleção massal e clonal, as observações são feitas em diversas épocas do ano, pois, dependendo da virose, os sintomas são perceptíveis somente em determinado estágio do desenvolvimento vegetativo da planta. Basicamente, as fases mais adequadas às observações são: no período de dormência das plantas; na primavera, quando os ramos estiverem com 40-50 cm de comprimento; na época de maturação da uva, antes da colheita; e no fim do ciclo da planta, antes da queda das folhas. As plantas originadas do processo de seleção são submetidas a testes de indexagem para a confirmação de seu estado sanitário, a fim de que possam ser consideradas como fonte de propagação.

A indexagem sobre cultivares indicadoras constitui-se numa técnica fundamental para a detecção da presença de vírus em plantas lenhosas. A presença de sintomas em uma planta vai depender tanto da cultivar infectada, como do vírus presente na planta. Cultivares que exteriorizam facilmente os sintomas, são utilizadas como indicadoras, em cuja técnica de indexagem são inoculadas experimentalmente, utilizando-se o lenho da planta que se deseja testar. Na UEPAE de Bento Gonçalves, normalmente os testes são efetuados através da enxertia de mesa dupla fenda e/ou omega. Posteriormente, os enxertos são plantados em casa de vegetação e observados por um período de 2 a 3 anos, dependendo da virose em teste. Algumas cultivares, como porta-enxertos e produtoras americanas, dependendo da virose, podem ser indexadas diretamente no campo, onde o método de enxertia utilizado é o de garfagem.

No programa de formação de matrizes, atualmente em andamento na Unidade, os trabalhos são conduzidos com a finalidade de selecionar plantas livres das seguintes viroses: enrolamento das folhas, entre-nós curtos, mosaico amarelo, faixa amarela nas nervuras, mosaico das nervuras e intumescimento dos ramos. Inicialmente, a maior ênfase é dada para a obtenção de material livre do vírus do enrolamento da folha, principalmente de porta-enxertos, nos quais este vírus é latente.

As cultivares que estão participando do programa são:

PA/12, UEPAE de Bento Gonçalves, abr/84, p.4

Porta-enxertos:

Berlandieri x *riparia*: SO4, 5BB, 161-49 e 420 A

riparia x *rupestris*: 101-14 e 3309

Berlandieri x *rupestris*: R 99, R 110 e P 1103

rupestris: Rupestris du Lot

Produtoras americanas:

Vitis labrusca: Isabel, Niágara Rosada, Niágara Branca e Concord

Produtoras européias:

Vitis vinífera (brancas): Riesling Renano, Riesling Itálico, Trebbiano, Sylvaner, Sémillon, Sauvignon Blanc, Moscato Branco, Gewürztraminer, Chardonnay e Palomino

Vitis vinífera (tintas): Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Pinot Noir, Gamay Beaujolais, Merlot e Petit Syrah.

Com base nos resultados obtidos na seleção iniciada em 1979 e nos primeiros testes de indexagem, realizados a partir de 1980, já se obteve plantas livres da virose do enrolamento da folha das seguintes cultivares:

Porta-enxertos: SO4, 101-14, 5 BB, R 99, R 110, 420 A, 161-49, 3309, P 1103 e Rupestris du Lot

Vitis vinífera (tintas): Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Pinot Noir, Gamay Beaujolais e Petit Syrah

Vitis vinífera (brancas): Riesling Renano, Ugni Blanc, Sylvaner e Sauvignon Blanc

Com referência às demais viroses, apesar de já se dispor de resultados preliminares, há ainda a necessidade de um maior período de observações, para que se possa confirmar a sanidade das plantas de algumas cultivares.